



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES CULTURAIS
CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO

RAYSSA MAIA COSTA

**A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM TRADUÇÕES PARA O
INGLÊS E PORTUGUÊS DO EVANGELHO DE LUCAS**

JOÃO PESSOA – PB

2019

RAYSSA MAIA COSTA

**A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM TRADUÇÕES PARA
O INGLÊS E PORTUGUÊS DO EVANGELHO DE LUCAS**

Trabalho realizado e apresentado ao Curso de Bacharelado em Tradução, do Departamento de Mediações Interculturais (DMI), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientador (a): Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis

JOÃO PESSOA – PB

2019

RAYSSA MAIA COSTA

A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM TRADUÇÕES PARA
O INGLÊS E PORTUGUÊS DO EVANGELHO DE LUCAS

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838r Costa, Rayssa Maia.

A Representação das Mulheres em Traduções para o Inglês
e Português do Evangelho de Lucas / Rayssa Maia Costa.

- João Pessoa, 2019.

49 f. : il.

Orientação: Roberto Carlos de Assis.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Representação de Atores Sociais. 2. Linguística de
Corpus. 3. Bíblia Sagrada. 4. Representação Feminina.

I. Assis, Roberto Carlos de. II. Título.

UFPB/CCHLA

JOÃO PESSOA - PB

2019

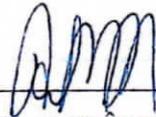
RAYSSA MAIA COSTA

A REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES EM
TRADUÇÕES PARA O INGLÊS E PORTUGUÊS DO
EVANGELHO DE LUCAS

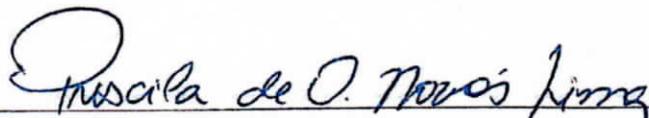
BANCA EXAMINADORA



Dr. ROBERTO CARLOS DE ASSIS



Dr. DANIEL ANTÔNIO DE SOUSA ALVES



Ms. PRISCILA DE OLIVEIRA NOVAIS LIMA

João Pessoa

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de tornar público o meu agradecimento a Deus. Agradeço a Ele por ter se revelado ao ser humano, nos dando assim, o real sentido e prazer da vida. Também O agradeço por ter me guiado e confortado, em especial, durante minha trajetória acadêmica.

Agradeço ao meu pai e minha mãe, Roberto Rivelino e Ailma Maria, que com amor e dedicação têm cuidado de me durante todos esses anos. Obrigada por sempre priorizarem a educação, obrigada por todo apoio e por serem fontes de exemplo.

Agradeço à minha irmã, Rute Maria, que por vezes, no início do TCC, me serviu de co-orientadora, ao me dar sugestões para o presente trabalho. Obrigada também por me instigar ao ramo da interpretação sempre que me pedes para traduzir o que nativos estão dizendo ou o que está escrito em camisas, risos.

Também agradeço a Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis, quem aceitou ser meu orientador nesta pesquisa. Obrigada por ser mais que um professor, um colega cheio de empatia. Obrigada por todo apoio e pelas palavras de encorajamento, principalmente, no início do curso, época em que eu desconhecia a língua inglesa.

À banca, prof. Dr. Daniel Antônio de Sousa Alves, prof^a. Ms^a Priscila de Oliveira Novais Lima, e prof^a. Dr^a. Tânia Liparini Campos, agradeço por aceitarem compor a banca nesse momento tão especial para mim. Também sou grata pelos conhecimentos compartilhados e disponibilidade ofertadas nessa trajetória.

A todos e à todas os/as docentes do departamento de Mediações Interculturais e do Centro de Ciências, Letras e Humanas pelos ensinamentos durante esses quatro anos.

A todos e à todas os/as discentes do curso e colegas, pela companhia e conversas entre as aulas, bem como pelos bate-papos durante meu estágio no LabTtrad.

A todos e todas vocês,
meus sinceros agradecimento e admiração.

RESUMO

Partindo de um viés linguístico-discursivo, a presente monografia é uma análise da representação das mulheres no evangelho segundo Lucas em traduções para os idiomas inglês e português brasileiro da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional, edição trilingue (2013). A pesquisa tem como objetivo investigar como se dá a inserção de participantes em práticas sociais na narrativa de Lucas, e analisar como Jesus as representa. O trabalho dialoga com o estudo de van Leeuwen (1996), sobre o Sistema de Representação de Atores Sociais, principalmente as subcategorias de Personalização e Impersonalização bem como seus refinamentos. O trabalho também dialoga com o estudo de Leech e Short (2007), no tocante a forma de controle de personagens na narrativa. Para levantamento dos dados foi utilizado o *software* aplicativo Word (2016) para marcação das ocorrências e, posteriormente, o AntConc (ANTHONY, 2018) para levantamento quantitativo dos dados do corpus. A análise dos dados revelou maior recorrência da categoria de Personalização, principalmente dos processos de Nomeação, Classificação e Identificação Relacional em ambos idiomas. A forma de controle de personagens em Lucas é preponderante narrativa de ações e discurso direto. Os resultados indicam que as mulheres são personalizadas, individualizadas e, conseqüentemente, valorizadas ao serem-lhe atribuídos traços ⁺humanos.

Palavras-chave: Representação de Atores Sociais; Linguística de Corpus; Bíblia Sagrada; Representação Feminina.

ABSTRACT

From a linguistic discursive approach, the present monograph proposes an analysis of women representation in the Gospel of Luke written in English and Brazilian Portuguese as presented in the trilingual New International Bible (2013). The research attempts to study how female social actors are placed in social practices and how they are represented by Jesus. This monograph discusses the system of van Leeuwen (1996) on social actors' representation, especially personalization and impersonalization categories and its subcategories. It also discusses speech and thought presentation developed by Leech and Short (2007). Word (2016) and AntConc (ANTHONY, 2018) software were used for corpus annotation and data collection, respectively. The data analysis revealed that personalization category was more applied in the narrative. Nomination, Classification, and Relational Identification processes had a major recurrence in both languages. Narrative report of action and direct speech were the main forms of characters' control by the narrator. The findings show that women are personalized, individualized and respected by being given human valued features.

Keywords: Representation of Social Actors; Corpus Linguistics; Holy Bible; Women Representation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT	Antigo Testamento
CAP.	Capítulo
EV.	Evangelho
NT	Novo Testamento
NVI	Nova Versão Internacional
RAS	Representação de Atores Sociais
SBI	Sociedade Bíblia Internacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sistema RAS	19
Figura 2: Nível de Controle de Personagens.....	22
Figura 3: Recorte do Sistema RAS.....	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Subcategorias de Personalização e Impersonalização	19
Quadro 2: Forma de anotação	29
Quadro 3: Itens lexicais de inscrições femininas	33
Quadro 4: Categorias de Personalização e Impersonalização em Lucas	33
Quadro 5: Ocorrência percentual dos representantes.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A Bíblia e a Literatura.....	14
2.2 Representação de Participantes Sociais e Proposta da Análise	15
2.3 Formas de Controle de Personagens.....	22
2.4 As Mulheres da Bíblia: Múltiplas Perspectivas.....	23
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	25
3.1 A Bíblia e sua Trajetória Tradutória	25
3.2 Contextualização do <i>Corpus</i> : Bíblia NVI	26
3.3 Os Evangelhos do Novo Testamento	27
3.4 O Evangelho Segundo Lucas	28
3.5 Método de Pesquisa	29
4. ANÁLISE DOS DADOS	33
4.1 Extensão do Corpus	33
4.2 Categorias de Representação Feminina	33
4.3 Controle de Personagens em Lucas.....	39
4.4 Casos de Exclusão	40
4.5 Interpretação dos Dados	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	47

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia se dedica à análise de como as mulheres são representadas, ou seja, como elas são introduzidas na narrativa do livro de Lucas para os idiomas inglês e português da Bíblia Nova Versão Internacional (2013). Sabendo que o texto escrito tem poder para orientar uma sociedade, a Bíblia foi escolhida por se tratar de um livro antigo, mas ainda hoje, influente. No mais, esse estudo se insere no campo disciplinar dos Estudos da Tradução, que com auxílio da Linguística de Corpus, busca analisar as ocorrências de representação feminina.

A Bíblia Sagrada, por ser um livro da tradição judaico-cristã, tem permeado a vida de muitos. Sua narrativa, histórias e personagens encantam a muitos/as, cristãos/cristãs ou não. Além desses fatos, três motivos suscitaram a escolha do tema e elaboração desta pesquisa: i) o fato de a Bíblia permanecer sendo um dos livros mais vendidos do mundo e, também mais traduzido. Os dados são de 3,9 bilhões de cópias para os diversos idiomas e dialetos existentes¹; ii) a ocupação do primeiro lugar no *ranking* de livros mais marcantes e lidos do país, conforme pesquisa realizada pelo Ibope²; iii) o recente crescimento do movimento feminista, o qual busca por um maior espaço e reconhecimento da mulher. Esse último motivo tem relação com Bíblia no que se trata do personagem principal no Novo Testamento, doravante NT, que é Jesus, ser apontado por teólogos/as como um indivíduo que valoriza a existência e o papel da mulher na sociedade.

A Bíblia Sagrada protestante abarca 66 livros e está dividida em duas partes: Antigo Testamento (AT) e Novo Testamento (NT). Cada um contendo vários livros, gêneros literários e destinatários. Dessa forma, a escolha do NT se deu por conter os livros do Evangelho de Jesus Cristo, os quais foram escritos por pessoas próximas a ele e destinados a grupos específicos (cristãos/cristãs, não cristãos/cristãs e recém adeptos/as ao cristianismo); visando anunciar um salvador (Jesus), o qual havia sido prometido desde as gerações mais antigas. A seleção do livro do ev. segundo Lucas como objeto deste estudo deu-se por esse conter mais detalhes – tais como descrições minuciosas dos acontecimentos, detalhes de roupas, locais e ações dos indivíduos envolvidos na narrativa – que os demais livros do evangelho de Jesus e por apresentar um maior número de representação feminina. Em uma

¹ Saiba Quais São os Livros Mais Vendidos do Mundo. Disponível em: <https://blog.saraiva.com.br/livros-mais-lidos-do-mundo/https://blog.saraiva.com.br/livros-mais-lidos-do-mundo/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

² Bíblia Sagrada: 1º Lugar no Ranking de Livros Mais Marcantes e Lidos do País. Disponível em: <http://www.sbb.org.br/sem-categoria/biblia-sagrada-1o-lugar-no-ranking-dos-livros-mais-marcantes-e-lidos-do-pais-3/>. Acesso em: 26 nov. 2018.

pesquisa feita inicialmente, foi possível identificar que o ev. segundo Mateus contém aproximadamente 22 mulheres, o ev. segundo Marcos contém aproximadamente 13, o ev. segundo Lucas contém aproximadamente 25³, e, por fim, o ev. segundo João contém aproximadamente 9.

A Bíblia é tomada como um livro sagrado por cristãos e as cristãs por narrar a criação do universo e seres vivos, bem como o desejo de um Deus criador em relacionar-se com os seres humanos. Neste trabalho, no entanto, ela será utilizada como uma instância de linguagem em uso sem entrar em questões de veracidade de seu conteúdo, ou seja, pretende-se analisar como a linguagem foi usada na narrativa a fim de construir uma realidade (ficcional ou não) na qual participantes masculinos e femininas foram inseridos/inseridas.

Há muitas discussões sobre a Bíblia bem como recorrência de materiais que visam interpretá-la tanto do ponto de vista teológico e histórico, quanto do linguístico. Todavia, na busca por fundamentar o tema, não foi encontrada uma abordagem linguístico discursiva voltada para a análise das representações das mulheres presentes nesse corpus.

Sendo assim, neste trabalho, dois objetivos específicos orientam a pesquisa: investigar a representação das mulheres que aparecem nas passagens do evangelho segundo Lucas; investigar como Jesus se relaciona com as mulheres: como ele as apresenta.

Foram selecionadas duas traduções contidas na versão digital da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI, 2013). Esta é uma edição trilingue que contém traduções para os idiomas espanhol, inglês e português brasileiro – estes dois últimos, objetos desta monografia. Para análise das formas de representação, aqui entendida como as formas como os/as usuários/usuárias de uma língua utilizam recursos lexicogramaticais para se referir às pessoas, será utilizado o Sistema de Representação de Atores Sociais (Sistema RAS), de van Leeuwen (1996)⁴. Interessa-nos identificar e categorizar as ocorrências em que participantes femininas estão inscritas no discurso, mais especificamente as categorias de Personalização e Impersonalização, bem como seus refinamentos.

Nesse esquema, tem-se, por um lado, a Personalização, em que o/a narrador/a⁵ utiliza os recursos lexicogramaticais para atribuir o traço +humano ao/à participante. Exemplos de Personalização podem incluir a referência pelo nome próprio (como Maria, José), pela função que o/a participante ocupa na sociedade (a profetisa, a professora) ou através de uma

³ Conforme se pode ver no Quadro 3, página 33.

⁴ O Sistema RAS vem sendo utilizado para análise de representação de pessoas reais ou personagens de ficção, como em Assis (2009), Ribeiro (2017), e pelo próprio van Leeuwen (1996).

⁵ Onde houver “narrador/a” leia-se também “representador/a”, ou seja, aquele responsável pelas escolhas léxico-gramaticais para a construção da narrativa.

Classificação de gênero (a mulher, a menina), entre outras formas que serão apresentadas no capítulo de revisão teórica. Por outro lado, a Impersonalização é o recurso utilizado pelo/pela representador/a para subtrair o traço humano do/da participante, como pela Espacialização (a Europa), ou pela Somatização (os ventres, os seios), entre outras formas.

Trabalharemos com Personalização e Impersonalização, bem como suas ramificações, visto que através delas pode-se identificar como as mulheres (participantes) são apresentadas; se elas aparecem como indivíduos que são suprimidas, como são referidas, etc. Também trabalharemos com a Exclusão a fim de verificar se as mulheres são suprimidas. Deste modo, esta pesquisa pretende analisar a representação feminina no ev. Segundo Lucas, utilizando o sistema RAS proposto por Van Leeuwen (1996), a fim investigar como se dá a representação feminina em traduções para o inglês e português.

No atinente à estrutura do trabalho, esta monografia está dividida em cinco partes com subseções. A primeira parte se dá pela apresentação do trabalho bem como motivações e objetivos. A segunda parte contém o referencial teórico bem como alguns trabalhos que abordam a mulher. A terceira apresenta os processos metodológicos para a pesquisa e também expõe com maior detalhe o material a ser analisado no estudo. A quarta contém a análise do corpus. E por fim, a quinta parte apresenta as considerações finais, além de sugestões para futuras pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de apresentarmos as categorias de representações sociais de Van Leeuwen (1996), acreditamos ser necessária uma breve menção à literatura, mas especificamente à literatura bíblica, visto que o corpus analisado se trata de um recorte dela. Registre-se que há outras formas de interpretação do texto bíblico, como registro histórico ou fundamento teológico, por exemplo. Essas são utilizadas nesta pesquisa apenas de forma complementar quando necessário, dado o campo disciplinar no qual esta pesquisa se insere. O que não significa que os resultados desta pesquisa não possam dialogar com essas leituras.

2.1 A Bíblia e a Literatura

Desde 1970, o método de analisar a Bíblia como literatura tem ganhado cada vez mais espaço. Isto é, os/as leitores/as da Bíblia passaram a aplicar teorias literárias às leituras bíblicas enquanto os críticos literários adicionaram a Bíblia a suas listas de livros os quais são analisados e aplicados às teorias (LIMA, 2015).

Ler a Bíblia literariamente é semelhante à leitura de obras de Fiódor Dostoiévski, C. S. Lewis, Machado de Assis, Clarisse Lispector, dentre outros/as. Isto significa que, ao considerar a Bíblia como literatura, parte-se do pressuposto de que ela é um produto da mente do ser humano, e que aborda histórias que são contadas por indivíduos reais (GABEL & WHEELER, 1990). Conforme Gabel & Wheeler (1990), o termo literatura abarca poesias, contos, romances, peças teatrais, ensaios, etc. Apesar de a Bíblia conter algumas dessas categorias, ela vai um pouco mais além ao apresentar genealogias, leis, epístolas, mensagens proféticas, narrativas históricas, rituais, orações, entre tantas outras categorias.

Os muitos materiais produzidos acerca da Bíblia nos últimos anos apresentam três características em comum: i) a Bíblia como literatura, que pode ser justificada pela aplicação de teorias literárias levando em consideração a trama, os personagens, etc. que, obviamente, se distanciarão das conjecturas teológicas; ii) diversidade de narrativas, em virtude das variações de intensidades e ações dos personagens. Evidentemente que a intensidade varia conforme as situações e os contextos se modificam; iii) a Bíblia como obra basilar para a cultura ocidental, pois, esse livro também serve como ideias de temas, personagens e enredo para a construção de outras obras (MAGALHÃES, 2008).

Ao explicar as características literárias contidas na Bíblia, é importante destacar que

essas podem ser melhor compreendidas se analisadas juntamente com a teologia, pois pode ser difícil se desvencilhar delas já que se entrelaçam de forma profunda. Ainda conforme Magalhães (2008), além disso, a Bíblia apresenta o uso proclamativo da linguagem, isto é, que apresenta veemência no enredo e personagens, no intuito de aproximar o/a leitor/a e fazê-lo/la participar da história. Outra característica literária é encontrada na variabilidade dos/das personagens e também nas relações entre os seres humanos e o criador. Por fim, a identificação da Bíblia como literatura é mais devido ao alto nível de complexidade do texto, do que as descrições detalhadas do enredo (MAGALHÃES, 2008). Além disso, a Bíblia também apresenta hipérboles, metáforas, simbolismos, alegorias, personificações, poesias, cartas, canções, etc., os quais permeiam toda sua extensão.

Devido a Bíblia conter diferentes gêneros literários, faz-se necessária a aplicação das normas do gênero a ser lido, ou seja, não se deve ler uma metáfora como se lê uma poesia. Ademais, devido ao fato de todo texto ser construído dentro de um contexto, nele está intrínseco vestígios da sua época. Por esta razão, é importante estar ciente dos objetivos e anseios que se tem de um texto literário, para então, compreendê-lo (ALMEIDA, 2011).

Não obstante, existem algumas barreiras para a consideração da Bíblia como literatura tanto no campo da crítica literária, que não considera o tema religião como algo informativo para a sociedade, quanto no campo da teologia, em que tem o livro como sagrado e inspirado por Deus (MAGALHÃES, 2008).

Vale ressaltar que, para alguns/as leitores/as ela é considerada como verdade absoluta, todavia essa questão não será abordada aqui por motivos de esse não ser o foco deste trabalho.

Na seção seguinte será apresentada a teoria que nos servirá de base para a análise dessa pesquisa.

2.2 Representação de Participantes Sociais e Proposta de Pesquisa

A teoria que nos servirá de base para a presente monografia é nomeada Representação de Atores Sociais e tem como autor Theo Van Leeuwen. Esse material foi apresentado como sua tese de doutorado na Universidade de Sidney, Austrália, em 1993 (OLIVEIRA, 2014). Van Leeuwen (1996) se baseia no conceito de Halliday que percebe a gramática como um meio de produção de significados, logo, ele dedica-se a apresentar uma abordagem de identificação de participantes em práticas sociais para depois correlacioná-los com o estudo linguístico. Van Leeuwen acredita que tanto o discurso verbal quanto o não verbal

manifestam ações de participantes sociais (ASSIS, 2009); em outras palavras, o teórico apresenta um inventário das formas que a linguagem possui para se referir ao indivíduo e às ações realizadas por ele/a. No caso de Van Leeuwen, ele utiliza o sistema de categorização aplicada à língua inglesa, todavia, essa teoria também tem sido aplicada a outros idiomas, dentre eles, o português brasileiro, como apresentado por Assis (2009), Oliveira (2014), Ribeiro (2017), entre outros.

É importante ressaltar que o autor primeiro utilizou o termo Representação de Atores Sociais para designar seu sistema de representações. Mais tarde – em 2008 – passou a designá-la Representação de Participantes Sociais (RIBEIRO, 2017), para se adequar à teoria linguística que a fundamenta, ou seja, a Linguística Sistêmico-Funcional (VAN LEEUWEN, 2008). No entanto, no decorrer deste trabalho será usada a expressão “Sistema RAS” a qual faz referência direta a primeira opção, e também a segunda expressão completa, a fim de evitar repetição excessiva e possível sensação de entruncamento.

O sistema de categorização de Van Leeuwen (1996) constitui-se em um sistema complexo de categorias sociossemânticas produzidas na manifestação do discurso às quais são decorrentes de escolhas linguísticas do/a narrador/a. Segundo Van Leeuwen, a razão para a criação dessa teoria se dá por dois motivos: i) não biunidade da língua, isto é, a língua se constitui de diferentes maneiras a depender do contexto social e linguístico; e ii) ideia de que o significado é intrínseco à cultura, ou seja, que não pode ser enquadrado como pan-semiótico, visto que cada cultura possui uma maneira única de representar questões sociais. Sendo assim, as categorias de van Leeuwen revelam a busca do teórico em identificar como elementos das práticas sociais são construídos, como são representados, quanto tempo perduram, onde ocorrem, entre outras questões contextuais (ASSIS, 2009). Ao falar de representação de atores sociais, o autor está preocupado em apresentar as formas que o sistema verbal é utilizado para se referir às pessoas. Percebendo a produção de significados como um sistema de escolhas, o material textual a ser analisado pode revelar o posicionamento do/a produtor/a textual em relação aos/às participantes inscritos/as no discurso, como nos exemplos 1 a 3, a seguir, em que os/as participantes são referidos/as pelo nome próprio (Maria, Jesus, Elias); por uma Identificação Relacional de parentesco (pais); e por uma Classificação por idade (menino) ou por estado civil (viúva).

Exemplo 1: Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Maria; você foi agraciada por Deus”!

Exemplo 2: Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus (...).

Exemplo 3: Contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom.

A escolha de “os pais”, no exemplo 2, revela que, para o narrador, os nomes destes participantes não importam, mas, sim, sua relação de parentesco com o menino Jesus.

A entrada para o sistema de categorização elaborado por van Leeuwen se dá através de duas categorias mais amplas, exclusão e inclusão, que se subdividem em várias outras subcategorias. Ou seja, o/a produtor/a textual tem a escolha de incluir ou excluir participantes no discurso. Para van Leeuwen, os/as participantes são incluídos/incluídas ou não a depender dos interesses de quem produz o discurso, do contexto e do público a quem ele se destina (OLIVEIRA, 2014).

A primeira grande categoria, exclusão, possui as subcategorias supressão e encobrimento. Ou seja, o/a produtor/a textual pode não mencionar um/a determinado/a participante ou mencioná-lo/la tangencialmente. Quanto à primeira escolha, apenas uma comparação entre diversas realizações de uma mesma prática social poderia revelá-la. Quanto à segunda, o/a participante pode ser inferido/a através do senso comum ou através de recursos fóricos, mais especificamente pronomes pessoais, orações infinitivas, orações passivas, nominalizações, elipses, etc.

Exemplo 4: Mas eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril; e ambos eram de idade avançada.

Exemplo 5: Depois disso, Isabel, sua mulher, engravidou e durante cinco meses não saiu de casa. E ela dizia: Isto é obra do Senhor! Agora ele olhou para mim favoravelmente, para desfazer a minha humilhação perante o povo”.

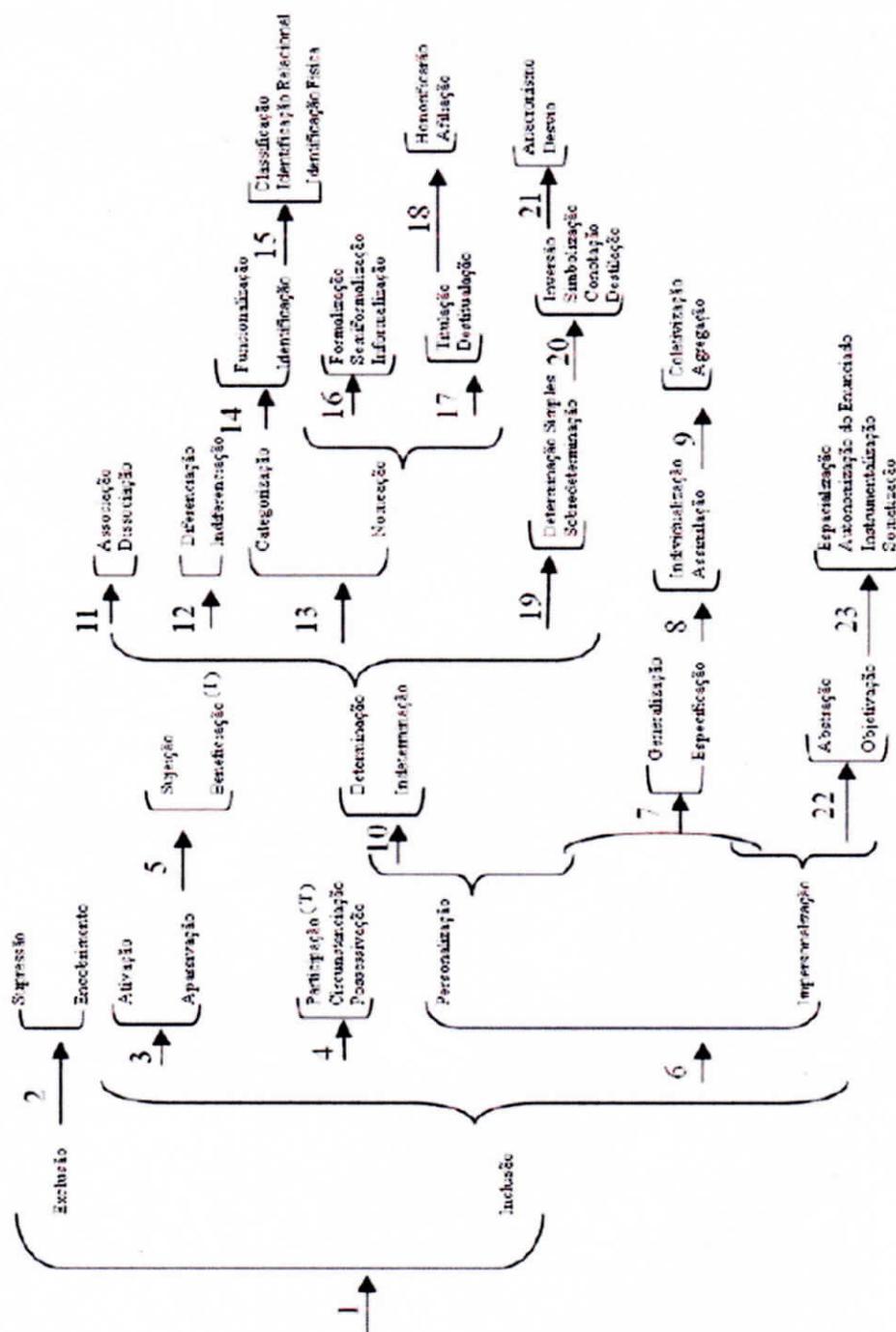
Exemplo 6: Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria.

No exemplo 4, o referente, neste caso, o pronome “eles” e o numeral “ambos” só podem ser recuperados ao voltarmos à oração anterior. No exemplo 5, há o uso do pronome pessoal “ela”, que também funciona como anáfora, em que o/a leitor/a precisa voltar no texto para identificar o personagem. Do mesmo modo, ocorre com o exemplo 6, pois ao utilizar “sua saudação”, é preciso voltar ao trecho precedente para saber sobre a quem se refere o pronome “sua”. Ademais, ainda sobre o exemplo 6, percebe-se que a representação da mulher ocorre por meio de um ato de fala dela, a saudação. Todos esses exemplos são um tipo de representação, porém requer do leitor e da leitora um esforço para o voltar no texto.

A segunda grande categoria do sistema RAS é a inclusão, que se subdivide em

ativação e passivação, que, por sua vez, são realizadas por participação, circunstanciação e possessivação; e Personalização e Impersonalização (ASSIS, 2009). Cada uma delas se subdivide em várias outras ramificações, como é possível ver na figura 2. Exemplos de cada categoria serão apresentados no Quadro 1, página 19.

Figura 1: Sistema RAS



Fonte: Assis (2009 pag. 46)

Devido à complexidade e extensão do esquema de Van Leeuwen apresentado na Figura 1 e o recorte deste trabalho, nos desdobramos apenas sobre as subcategorias 13, para investigar a Personalização, e 22, para a Impersonalização, bem como subcategorias delas derivadas. Tanto a categoria de Personalização quanto Impersonalização são ramificações da

categoria de inclusão. Isto é, há ocorrência de identificação dos papéis de quem faz e de quem recebe. Através da análise das realizações pode-se identificar como se dá essa inclusão. A Personalização se dá por meio de nomes próprios e/ou substantivos que tenham significado relacionados a características humanas. Já a Impersonalização ocorre por meio de escolhas lexicais, tais como substantivos abstratos ou referências metonímicas os quais não inferem características humanas ao/à Participante.

O quadro a seguir foi elaborado para melhor explicar as demais ramificações do esquema da figura 2. A estrutura base do quadro a seguir foi retirado de Assis (2009) enquanto os exemplos são retirados principalmente do corpus desta pesquisa. As categorias que não foram encontradas no corpus são elucidadas através de exemplos de outros trabalhos identificados pela fonte.

Quadro 1: Subcategorias de Personalização e Impersonalização

Subcategorias	Definição	Exemplos
Categorização (13)	Ocorre através da referência ao/à participante de modo interpessoal. Para mais detalhes, ver 14 e 15.	
Nomeação (13)	A referência ao/à participante é feita pelo nome próprio.	Não tenha medo, <u>Maria</u> .
Avaliação (14)	O/A participante é referido por meio de uma Avaliação, como bom ou ruim; amado ou odiado.	O anjo, aproximando-se dela, disse: “Alegre-se, <u>agraciada!</u> ”.
Funcionalização (14)	A Funcionalização ocorre através de substantivo ou grupo nominal que se referem ao papel, atividade ou ocupação por ele desempenhado.	Estava ali a <u>profetisa Ana</u> .
Identificação (14)	A referência ocorre peça identificação ao que o/a participante é. Ver 15, a seguir.	
Classificação (15)	O/A participante é referido	O nome da <u>virgem</u> era

<p>Identificação Relacional (15)</p> <p>Identificação Física (15)</p>	<p>através de substantivo ou grupo nominal que não se referem a uma atividade, mas a uma categoria como origem, gênero, idade, etc.</p> <p>Ocorre por meio da identificação do papel de parentesco ou/e de amizade.</p> <p>A referência ocorre por meio de descrição de traços físicos.</p>	<p>Maria.</p> <p>A <u>sogra</u> de Simão estava com febre alta.</p> <p>O <u>gordo</u> deu um suspiro.</p>
<p>Objetivação (22)</p> <p>Abstração (22)</p>	<p>Ocorre quando os participantes são identificados por referências ao local ou coisa que está intimamente relacionado ao indivíduo em si ou a alguma atividade relacionada a ele. Para mais detalhes, ver 23.</p> <p>Acontece por meio da identificação de uma qualidade/característica do/a participante (ex.: pobre, branco).</p>	<p>O primeiro que ele encontrou foi Simão, seu irmão, e lhe disse: “Achamos o <u>Messias</u>”.</p>
<p>Espacialização (23)</p> <p>Autonomização do enunciado (23)</p> <p>Instrumentalização (23)</p> <p>Somatização (23)</p>	<p>Através do espaço referente ao/à participante.</p> <p>Ocorre por meio da referência a algum enunciado do/a participante.</p> <p>Acontece através da alusão ao papel desenvolvido pelo indivíduo.</p> <p>Ocorre por meio da menção a algum fragmento corporal do/a participante.</p>	<p>Toda a <u>Europa</u> contribuía para a fabricação de Kurtz(...)</p> <p>Sua parenta terá um filho; <u>aquela</u> que diziam ser estéril (...).</p> <p>(...) a pulsação de <u>tambores</u> distantes.</p> <p>(...) os <u>ventres</u> que nunca geraram e os <u>seios</u> que nunca amamentaram.</p>

Fonte: Assis (2009 pag. 56), Oliveira (2014 pag. 22) e dados desta pesquisa.

2.3 Formas de Controle de Personagens

Tendo em vista que nesta pesquisa tem-se como foco pesquisar como a mulher é representada bem como sua relação com Jesus, é importante analisar quem as representa. Desta forma, nesta subseção serão apresentadas algumas formas de controle de personagens possíveis ao/à narrador/narradora.

Leech & Short (2007), em seu trabalho sobre *Style in Fiction*, revelam que o/a autor/a possui várias formas de apresentar a fala dos/as personagens, e o uso de cada forma implica em maior ou menor controle do/a narrador/a. As formas de representação do pensamento e discurso são seis: i) representação narrativas de ações (*narrative report of action*); ii) representação narrativa dos atos de fala (*narrative report of speech acts*); iii) discurso indireto (*indirect speech*); iv) discurso indireto livre (*free indirect speech*); v) discurso direto (*direct speech*); vi) discurso direto livre (*free direct speech*). As formas iniciam com o/a narrador/a tendo total controle sobre os/as personagens, porém nas formas subsequentes ele vai perdendo esse controle, conforme se pode ver na figura 2 a seguir retirada de Assis (2009), em que o número 1 representa a maior forma de controle e 6, a menor.

Figura 2: Nível de controle de personagens



Fonte: Assis (2009 pag. 66)

A primeira forma (representação das narrativas de ações) é caracterizada pela não representação de fala ou pensamento, mas de ações e eventos. A segunda forma (representação narrativa dos atos de fala) não se interessa em passar o relato exato, pois informa apenas uma espécie de resumo. A terceira forma (discurso indireto), por sua vez, ocorre uma mistura ou junção das vozes do/a narrador/a e personagem, isso porque o que foi dito é relatado, mas o tempo verbal e os pronomes sofrem alteração. A quarta forma (discurso indireto livre) é uma apresentação intermediária entre o discurso direto e indireto, no entanto se assemelha mais ao indireto. A quinta forma (discurso direto) é caracterizada pela fala do/a

personagem precedida por dois pontos e entre aspas em inglês ou precedida por travessão em português. Nessa forma o/a leitor/a entende que aquela fala foi realmente dita pelo/a personagem em algum momento. Por fim, a sexta forma (discurso direto livre) assemelha-se à quinta forma, porém o/a narrador/a tem menos controle.

2.4 As Mulheres da Bíblia: Múltiplas Perspectivas

Há muitas discussões sobre a Bíblia, bem como a recorrência de materiais que a buscam interpretar. Além disso, as mulheres bíblicas têm sido alvo de pesquisas na busca por encontrar as razões que subsidiam o patriarcalismo. Desse modo, é possível encontrar pesquisas sobre mulheres do AT e NT pelos vieses teológicos, teorias literárias, teorias feministas, análises gramaticais e análises do discurso, como se pode ver nos parágrafos a seguir.

Segundo Kuns (2014), em sua pesquisa sobre a atuação da mulher no Antigo Testamento e seu papel na sociedade, são apresentadas as diferenças culturais entre a cultura hebreia e a dos povos vizinhos. Também são relatadas as funções de algumas mulheres que se tornaram escravas de outros povos – como a serva da esposa de Naamã – assim como mulheres que chegaram ao mais alto nível de poder, o posto de rainha, a exemplo de Ester. Kuns (2014) conclui que todas as mulheres retratadas, desde *amas* a *rainhas*, todas tiveram vez e voz, dissemelhando apenas como elas fizeram uso do poder que detinham.

Oliveira (2017), em seu trabalho, a partir do viés hermenêutico, realizado sobre um novo arquétipo para as mulheres no ev. de Marcos, apresenta os papéis dos discípulos, bem como o das mulheres que se relacionaram com Jesus e decidiram segui-lo. Segundo o autor, em Marcos, há histórias de sete mulheres, as quais são apresentadas como exemplos a serem seguidos, no tocante a seguir, servir, fidelidade, disponibilidade em cumprir a missão e ser vista como pessoa. As mulheres são apresentadas como modelos de discípulas, ainda que localizadas em uma sociedade patriarcal, pois enquanto os homens tiveram dificuldades em seguir Jesus decorrente de desentendimentos e dúvidas, as mulheres, por outro lado, conseguiram exemplificar o seguir Jesus e ter fé. Por fim, o autor conclui que, embora haja diferenças entre as ações dos discípulos e discípulas, Marcos mostra que é possível seguir Jesus.

Oliveira e Oliveira (2013), em seu trabalho sobre as mulheres na literatura, buscam

identificar as possíveis razões para o pouco espaço das mulheres na literatura brasileira. Desta forma, o autor e a autora apontam a hermenêutica bíblica como a principal causa para a rejeição das mulheres. Oliveira e Oliveira (2013), descrevem a criação da mulher contida no livro de Gênesis e, afirmam que nesta ocasião está explícita a dependência da mulher ao homem, e posteriormente analisaram excertos do Novo Testamento, mas especificamente as cartas de Paulo. Por fim, os autores concluem que a partir de interpretações da Bíblia, a sociedade rapidamente passou a usar um discurso de valorização masculina como justificativa para o menosprezo das vozes femininas e, para aumento do espaço e reconhecimento da mulher na literatura, sugere que se introduzam literaturas produzidas por mulheres nas escolas.

Bezerra (2011), em sua pesquisa de abordagem comparativa sobre questões de gênero em traduções da Bíblia para o português e inglês, informa que a teoria feminista aponta a Bíblia como a responsável pela desigualdade de gênero. Ele analisa dez traduções da Bíblia em inglês e dez traduções para o português em diversas versões publicadas entre 1950 e 2010, à luz do original. O corpus da pesquisa foi o ev. segundo Lucas. A análise incluiu trechos que expressam claramente a desigualdade de gênero. Percebeu-se que as traduções bíblicas costumam variar entre equivalência formal e equivalência dinâmica. Dentre alguns casos temos o uso de “homem/man” usado em algumas traduções bíblicas e “pessoa/person” em outras versões para representar um indivíduo. Segundo Bezerra (2011), o último termo além de representar melhor o significado do termo original, também é neutro, visto que não especifica o gênero. Bezerra (2011) concluiu que há uma tendência de as versões contemporâneas, principalmente em inglês, adotarem a linguagem inclusiva, afim de que a mulher seja mais valorizada.

Muitos trabalhos abordam a Bíblia como eixo de pesquisa, todavia, não foram encontrados trabalhos que investigassem a representação das mulheres no evangelho segundo Lucas pelo viés linguístico-discursivo. Conclui-se aqui a explicação do arcabouço teórico. Mais detalhes serão apresentados na seção de análise.

3. CORPUS E METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção será apresentado o corpus, contexto e metodologia da pesquisa. Ressalto que, nesta seção, o vocábulo corpus faz referência ao material a ser analisado neste trabalho. Ademais, conforme Sardinha (2000), corpora, plural de corpus, tem como significado original conjunto de textos, coletados com objetivos de pesquisa e passíveis de exploração através de ferramentas computacionais. Portanto, neste trabalho, faremos uso deste verbete para relacioná-lo com o material a ser analisado.

Para facilitar a compreensão do/a leitor/a não usuário/a da Bíblia, na subseção a seguir será explicada, brevemente, a estrutura da Bíblia bem como suas traduções.

3.1 A Bíblia e sua Trajetória Tradutória

O livro que conhecemos como Bíblia é, na verdade, constituído por um conjunto de sessenta e seis livros que, conforme Rocha (2014), foram escritos dentro de um período de mil e quinhentos anos por mais de quarenta escritores. A Bíblia Sagrada (protestante) possui um total de 66 livros, com aproximadamente 1.189 capítulos e 31.105 versículos⁶. Ela está dividida em duas partes: A primeira chama-se Antigo Testamento (AT) que contém 39 livros, os quais estão separados por subseções: Livros da Lei, História, Poesia, Profetas Maiores, Profetas Menores. Já a segunda parte, chama-se Novo Testamento (NT) e abarca 27 livros. Estes, também estão organizados por subseções: Evangelhos, História, Cartas de Paulo às Igrejas, Cartas de Paulo a Indivíduos, Cartas Gerais, Profecia (MANUAL BÍBLICO ENTENDENDO A BÍBLIA, 2016).

As diferenças dos gêneros contidos no NT variam conforme o propósito do texto. Os evangelhos foram escritos por pessoas próximas a Jesus, incluindo discípulos, e destinados a grupos específicos: comunidade cristã e os/as não cristãos/ãs, visando anunciar um salvador, Jesus, e que ele é o indivíduo que havia sido prometido desde as gerações mais antigas. As cartas de Paulo às igrejas são recomendações sobre como viver em união, como partilhar o conhecimento sobre Jesus, etc. destinadas a pessoas que exerciam algum papel importante ou que eram próximas a ele, como líderes e companheiros/as na pregação do evangelho, por exemplo. Essas cartas incluíam tanto ensinamentos sobre o caráter cristão, quanto elogios,

⁶ Livros da Bíblia. Disponível em: <http://www.estudantesdabiblia.com.br/biblia/livros-biblia.html>. Acesso em: 26 nov. 2018.

recomendações e ensinamentos sobre Cristo. As cartas gerais são escritas por outros autores e também tem o foco de ensinar sobre Deus e explicar questões pertinentes a vida cristã. Por último, mas não menos importante, temos a profecia – livro de Apocalipse – que informa sobre como será o fim de tudo.

Os registros tradutórios mais antigos da Bíblia remontam o século III a.C com a septuaginta, uma tradução do AT para o idioma grego, mas antes dela já haviam relatos dos targuns – paráfrases de alguns trechos da escritura para o aramaico (ROCHA, 2014). A septuaginta, por sua vez, foi a que mais se destacou devido seu processo tradutório ter sido organizado e requerido por um rei egípcio o qual desejava um exemplar da escritura para a biblioteca de Alexandria. Setenta acadêmicos, daí o nome septuaginta, foram convocados para a traduzir o pentateuco (os primeiros cinco livros do AT), dessa forma, ela ficou conhecida como a primeira tradução da Bíblia. Segundo o Manual Bíblico (2016), durante os cem anos seguintes desse fato, os demais livros também foram traduzidos e acoplados a ela.

Atualmente, numerosas versões da Bíblia são publicadas anualmente. Isso se deve ao fato de mudanças linguísticas, novas pesquisas arqueológicas e o intuito de alcançar um novo público. Desta forma, existem a Bíblia da criança, Bíblia da mulher, Bíblia do pregador, Bíblias de Estudo, Bíblias Expositivas (com comentários), Bíblia Judaica, dentre tantas outras. Além de dicionários e manuais que auxiliam o/a leitor/leitora assíduo/a na interpretação da Bíblia.

Sendo assim, como visto anteriormente, estamos cientes de que existem muitas versões da Bíblia, portanto, gostaríamos de ressaltar que no decorrer deste trabalho, ao usarmos o termo “Bíblia”, nos referimos a versão escolhida para a presente análise, isto é, a Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional.

3.2 Contextualização do Corpus: Bíblia NVI

A escolha da Bíblia NVI (2013) como corpus deste trabalho se deve ao fato de ela ser uma edição trilingue que compreende traduções para os idiomas espanhol, inglês e português brasileiro. Com autorização da Sociedade Bíblica Internacional (SBI), ela foi publicada em 2000, pela Editora Vida e impressa pela Editora Geográfica. Nos paratextos⁷ da Bíblia é apresentado o prefácio, que informa o projeto de tradução o qual servirá de base para a contextualização da Bíblia NVI nos parágrafos a seguir.

⁷ Conjunto de informações que acompanham o texto e o apresenta.

A NVI é uma das mais atuais traduções diretas das línguas em que a Bíblia foi originalmente escrita, isto é, aramaico, hebraico e grego. Este material foi inicialmente planejado pela SBI, a qual recrutou profissionais para iniciar o trabalho tradutório que perdurou aproximadamente uma década, tendo início no ano de 1990. Dentre os indivíduos que participaram desse projeto, havia tanto linguistas quanto teólogos/as pertencentes a diferentes denominações religiosas e residentes em diversos países, tais como o Brasil, Estados Unidos, Israel, Holanda, Inglaterra e Portugal. Durante o processo tradutório numerosas fontes de pesquisas foram utilizadas, como livros, dicionários, softwares, etc. (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2013).

Embora na língua portuguesa – brasileira – já exista bastantes versões da Bíblia, segundo a Bíblia Nova Versão Internacional (2013), o objetivo da NVI é trazer uma versão que se destaca por quatro características: precisão, beleza de estilo, clareza e dignidade, visto que existe a necessidade de uma nova tradução da Bíblia em virtude de dois pontos: as constantes mudanças que uma língua passa; bem como os avanços e aprimoramentos arqueológicos, científicos e críticas literárias (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2013).

No que tange ao processo tradutório, propriamente dito, dado que a função da tradução é passar o conteúdo com clareza e manter a ideia do texto fonte, a NVI empenhou-se em manter um estilo de escrita contemporâneo a fim de não ser marcada pela erudição – que é característica de outras versões Bíblicas. Para isso, em determinados trechos a literalidade foi utilizada em diferentes níveis com o intuito de possibilitar a compreensão do/a leitor/a. Os/as tradutores/as trabalharam individualmente, mas também houve reuniões para discussão dos segmentos tradutórios problemáticos e importantes do ponto de vista teológico (BÍBLIA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, 2013).

3.3 Os Evangelhos do Novo Testamento

O vocábulo “evangelho” significa boas novas, isto é, trata-se da apresentação de Jesus e seus ensinamentos como fatores libertadores (MANUAL BÍBLICO ENTENDENDO A BÍBLIA, 2016). No cânone do NT constam quatro livros e estes se dedicam a apresentar os eventos em que Jesus esteve presente, desde o nascimento até a ressurreição, atendo-se, no entanto, ao relacionamento de Jesus com as pessoas. O cânone bíblico é uma lista de livros, os quais estão localizados na bíblia, aceitos pelos cristãos e pelas cristãs como livros inspirados

por Deus e úteis para a vida cristã (SOARES, 2017). O Novo Testamento contém quatro evangelhos cujo público, propósito e autoria são distintos – vale ressaltar que esses livros levam os nomes dos próprios autores. No entanto, apenas os três primeiros evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas são livros os quais apresentam indivíduos e eventos semelhantes, por esta razão, são categorizados como livros sinóticos (BÍBLIA DO PREGADOR PENTECOSTAL, 2016).

O primeiro ev. é Mateus, um ex-cobrador de impostos e que foi o único evangelista a ser um dos discípulos de Jesus. Esse livro foi escrito entre 60-65 d.C., e tinha como público os judeus. Ele o escreveu no intuito de provar que Jesus era o messias prometido. Marcos, o segundo autor, escreveu entre 55-60 d.C. para os romanos. Seu objetivo era apresentar Jesus, suas obras e ensinamentos. Já Lucas, o terceiro autor e também corpus desta pesquisa, escreveu entre 60 d.C. para um amigo chamado Teófilo e, para outros/as cristãos/ãs não judeus/judias. Ele tinha como propósito, apresentar detalhes da vida de Jesus e mostrá-lo como o salvador. Por fim, João, o quarto autor, escreveu entre 85-90 d.C. Devido a ele ter como público alvo os/as novos/as adeptos/as ao cristianismo, João buscou mostrar Jesus como filho de Deus e que todos os que creem nele alcançarão a vida eterna (BÍBLIA DE ESTUDO CRONOLÓGICA APLICAÇÃO PESSOAL, 2015).

Não seção seguinte será explicada com maior detalhe o evangelho segundo Lucas.

3.4 O Evangelho Segundo Lucas

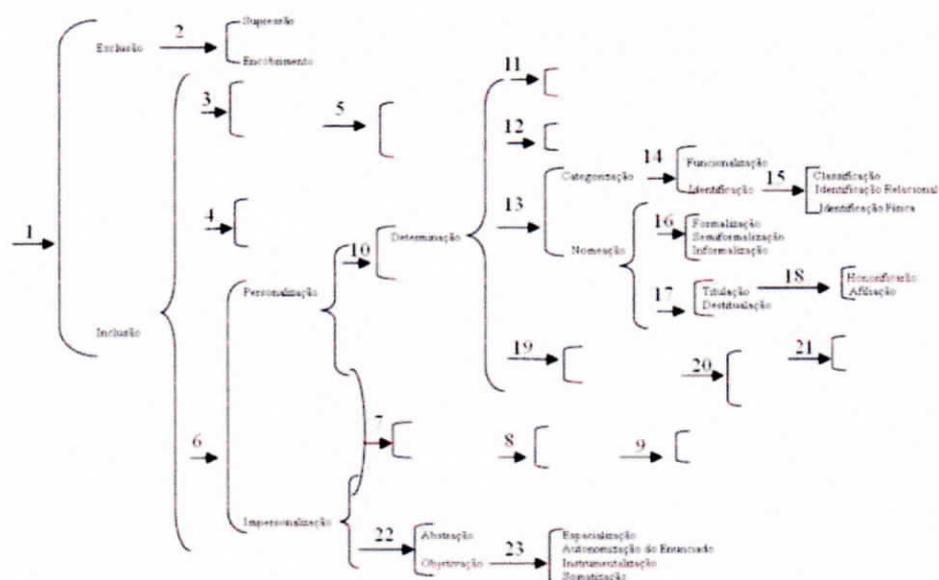
Lucas, médico cristão grego e autor do corpus da presente pesquisa, destaca-se entre os demais escritores do evangelho de Cristo por ser o mais detalhado e também por se dedicar a relatar episódios que aconteceram com indivíduos os/as quais eram considerados/as menos relevantes para a sociedade da época, tais como pessoas que possuíam alguma enfermidade, deficiência e as mulheres. Vale ressaltar que, tais acontecimentos são relatados em sua maioria e detalhadamente apenas através de Lucas (BÍBLIA DE ESTUDO CRONOLÓGICA APLICAÇÃO PESSOAL, 2015).

A riqueza de detalhes contidos em Lucas, se deve ao fato de ele ter sido companheiro de Paulo no período em que este ficou na cidade de Cesaréia por dois anos, e também através de conversas com testemunhas oculares, obtendo assim informações desde o nascimento de Jesus até a ressurreição, incluindo os ensinamentos e milagres realizados por ele (RICHARDS, 2008).

A escrita desse evangelho deu-se aproximadamente em 60 d.C. O público desse evangelho era um amigo de Lucas, Teófilo, e também outros/as cristãos/cristãs não judeus/judias, e tinha por objetivo apresentar Jesus como ser humano e esperado salvador imaculado. Ao ler o evangelho segundo Lucas, pode-se perceber que o autor é uma pessoa letrada, porque detinha conhecimento histórico e era habilidoso com a escrita. Também é possível notar características, inclusive sua especialidade, isto é, médico, visto que no texto o autor nomeia doenças, faz o diagnóstico do estado das pessoas como é visto nas seguintes expressões “quase morto” no capítulo 10.30, “hemorragia” no capítulo 8.43 e é detalhista em descrever a situação das pessoas, roupas e ações, etc. (BÍBLIA DE ESTUDO CRONOLÓGICA APLICAÇÃO PESSOAL, 2015).

3.5 Método de Pesquisa

A fim de manter a proposta desta pesquisa, isto é, de analisar como a mulher é representada no evangelho segundo Lucas, nos idiomas inglês e português, foram seguidos alguns passos metodológicos que são: i) leitura do corpus em ambas as línguas em que se dedica a presente pesquisa; ii) download do corpus em formato digital, devido a necessidade de utilizar a ferramenta de Linguística de Corpus *AntConc*; iii) identificação e registro das ocorrências de mulheres como participantes sociais. Nesta fase ocorreu a marcação das ocorrências segundo as categorias sociosemânticas de representação de atores sociais (RAS) de Van Leeuwen (1996) conforme recorte apresentado na Figura 1 a seguir. iv) Por fim, foi realizado o levantamento dos dados e interpretação dos mesmos.

Figura 3: Recorte do Sistema RAS

A forma de marcação do corpus se deu através de códigos numéricos (ALVES e ASSIS, 2016) relacionados à forma como cada participante feminina é representada. Esses códigos foram colocados após a ocorrência dentro de parênteses angulares, seguindo a grade de anotação apresentada no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Forma de Anotação

A- Corpus	B- Representação	C- Ramificação	D- Quem representa	E - Como
Português 1 Inglês 2	Personalização 1 Impersonalização 2 Exclusão 3	Nomeação 1 Funcionalização 2 Classificação 3 Iden. Relacional 4 Iden. Física 5 Avaliação 6 Abstração 1 Espacialização 2 Aut. do enunciado 3 Instrumentalização 4 Somatização 5 Encobrimento 1	Narrador 1 Personagens 2 Jesus 3	Discurso Direto 1 Discurso Indireto 2 Não se aplica 0

Conforme o quadro acima, a forma de marcação seguiu uma tabela que contém cinco

colunas. Na coluna A tem-se a descrição do idioma do corpus, isto é, inglês ou português. Nas colunas seguintes, B e C, existe uma correlação, pois os primeiros números (1-6) da coluna C são dependentes da categoria de Personalização presente na coluna B. A segunda parte de números (1-5) da coluna C estão relacionados a categoria de Impersonalização localizada na coluna B. Por fim, a terceira parte de números (1) da coluna C estão interligados com a categoria de exclusão na coluna B. Já as colunas D e E também estão correlacionadas e se referem ao/a representador/a e ao tipo de discurso. Na coluna D temos o narrador, Jesus, e outros/as personagens. Na Coluna E tem-se o discurso direto e indireto e o não se aplica. O não se aplica – representado pelo número zero – se fez necessário devido ao fato de o/a narrador/a não descrever discurso, mas ações. É importante salientar que essa organização segue o esquema de van Leeuwen apresentado na Figura 1, página 17.

Dessa forma, para informar, por exemplo, que o corpus foi em português, e que a mulher sofreu o processo de Personalização através da Nomeação feita por um personagem por meio do discurso direto, foi utilizado o código <11121>, como mostra o exemplo a seguir.

Exemplo 7: Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Maria <11121>;
você foi agraciada por Deus!

Os códigos foram colocados entre parêntese angulares (< >) para não interferirem na análise quantitativa, especialmente no que se refere à contagem de palavras. Registra-se que há outras formas de anotação de corpus, uma delas seria escrever o nome completo da categoria, mas esta possibilidade foi descartada devido a possibilidade e maior propensão a erros de digitação ao escrever palavras extensas. Para fazer a marcação foi utilizado o software Word (2016) com formato .docx e depois convertida para o formato .txt para então poder utilizar a ferramenta de corpus *AntConc* (2018). O Word (2016) também foi utilizado para a obtenção de alguns dados como a quantidade de parágrafos.

Deste modo, após a marcação de cada ocorrência, o corpus salvo em formato .txt, foi utilizada a ferramenta exploração de corpus, *AntConc*. Ainda através desse software, foi possível observar a quantidade total de palavras (tokens) e a quantidade total de tipos de palavras (types), identificar o/a personagem que mais se direcionou às mulheres, bem como se deu a representação das mulheres.

Para que o levantamento pudesse ser feito através das linhas de concordância do *AntConc*, o programa foi configurado para identificar números e parênteses angulares, só

então foi possível pesquisar os códigos, e o programa apresentava todas as ocorrências em que determinado código foi empregado. O código a ser pesquisado era escrito numa caixa – na aba *concordance* – e o programa apresentava as ocorrências em linhas de concordância. A palavra que continha o código aparecia em destaque no centro do programa, permitindo a pesquisadora identificar as palavras anteriores e posteriores, bem como o contexto da representação, pois o programa tem a função *key words in context* (KWIC) que possibilita a análise não só das ocorrências, mas também do contexto em que elas estão inseridas.

O ponto de interrogação foi utilizado como um dígito coringa, a fim de pesquisar informações específicas do corpus, como idioma, representação ou ramificação, sem se importar com as demais características. Ele foi usado para indicar que um código era constituído por cinco dígitos, mas apenas os números explícitos eram importantes para o caso, como por exemplo <123??>, para indicar que era o caso de um corpus em português, Impersonalização e Autonomização do Enunciado. Nesse caso, a identificação do/a representador/a e do tipo de discurso não eram importantes para a análise.

Por fim, registre-se que as epígrafes – subtítulo dos capítulos –, não foram contabilizadas nos dados por tratarem de alterações editoriais, que não estão presentes em todas as versões Bíblicas. As epígrafes não contêm informações relevantes para esta pesquisa, visto que elas têm a função de apenas relatar ao/à leitor/a o assunto referente aos próximos versículos, além disso, essas são alterações editoriais recentes, pois a Bíblia, a priori, não era dividida por capítulos e nem por versículos. Mas, com o passar dos anos, e o aumento de leitores/as e pesquisadores/as desse livro; elas foram acrescentadas ao texto bíblico. Nos exemplos a seguir são apresentados alguns desses casos.

Exemplo 8: Maria visita Isabel.

Exemplo 9: Jesus ressuscita o filho de uma viúva.

Como se pode ver nos exemplos 8 e 9, nas epígrafes há casos de referência à mulher apenas em português. Na versão em inglês utilizada nesta pesquisa, todavia, não existem epígrafes. Sendo assim, elas não foram tratadas como uma representação feita pelo narrador ou personagem; mas, do editor.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo está subdividido em cinco seções. Na primeira, será abordada a extensão do corpus e dos itens que fazem referência às participantes femininas. Em seguida, será exposta a análise da representação das mulheres conforme o sistema de Representação de Atores Sociais (RAS). Na terceira seção, serão apresentados os casos de exclusão, cada um deles, seguidos de exemplos. Na quarta seção será apresentada a forma de controle de personagens em Lucas. E, finalmente, na quinta seção será apresentada a interpretação dos dados.

4.1 Extensão do corpus

Através do *software* AntConc (2018), foi detectado que o corpus desta pesquisa em português contém 24.284 ocorrências (*tokens*) de 3.671 tipos (*types*) em português, e 23.719 ocorrências (*tokens*) de 2.487 tipos (*types*) em inglês. Conforme esse dado inicial, nota-se que o corpus em português é maior. Uma hipótese para isso pode ser o fato de que a língua inglesa costuma fazer abreviações, além de ser mais concisa e direta que o português. Em outras palavras, a língua inglesa tende a ser mais sintética que a língua portuguesa, isto é, enquanto ela faz uso de verbos de ação e adjetivos, o português tende a usar substantivos. Além de disso, enquanto o inglês faz uso de preposições – que são pequenas –, em português usa-se frases, o que conseqüentemente, acarreta em um maior uso de palavras, como apresenta Vieira (1982).

Através do Word (2016) foram contabilizados 1.213 parágrafos em português e 1.178 em inglês. Por meio da análise de cada trecho, percebeu-se que essa diferença está relacionada a quantidade de versículos⁸, ou seja, no corpus em inglês há uma tendência a juntar acontecimentos e falas em um só versículo, enquanto a versão em português tende a separá-los; criando assim, mais versículos com períodos curtos.

4.2 Categorias de representação feminina

O quadro a seguir apresenta os itens lexicais usados para as representações femininas nos dois idiomas trabalhados nesta monografia, seguido da quantidade de ocorrências.

⁸ Pequenos trechos narrativos. Gramaticalmente falando, equivale a períodos (simples ou composto).

Quadro 3: Itens lexicais de inscrições femininas no ev. de Lucas

Corpus em português	Corpus em inglês
Mulher/mulheres (36), Mãe (15), Viúva/viúvas (10), Agraciada (2), Irmã (2), Nomes próprios – Marta (3), Maria (19), Madalena (2), Susana (1), Joana (2), Ana (1), Isabel (10), Herodias (1) –, Criada (1), Esposa (4), Filha (7), Rainha (1), Menina (1), Sogra (3), Profetisa (1), Serva (2), pronomes – ela/elas (39), dela/delas (12).	Woman/women (29), Mother (15), Widow (8), Highly favored, Sister (2), Names – Martha (3), Mary (22), Magdalene (2), Susanna (1), Joanna (1), Anna (1), Elisabeth (10), Herodias (1) –, Servant (13), Wife (2), Daughter (1), Girl (2), Queen (1), Mother-in-law (2), Prophetess (1), Pronouns – she, they, her (46).

Fonte: Dados da pesquisa

A partir das formas de representação de atores sociais apresentadas no quadro acima, pode-se inferir que as mulheres, além de serem representadas pelo nome próprio, também são inseridas na história através do papel que desempenham (Funcionalização), como nos casos de “rainha”, “serva” e “profetisa”. Elas também são representadas pela Identificação Relacional, como em “mãe”, “irmã”, “filha”, “esposa”, bem como por quem pela classe ou grupo a que pertencem, isto é, através da identificação de gênero como em “mulher(es)” e “menina”. E ainda, pela situação em que elas se encontravam como em “agraciada” ou mesmo “amedrontadas”.

No quadro a seguir é possível observar os dados gerais de representação feminina no corpus desta pesquisa.

Quadro 4: Categorias de Personalização e Impersonalização em Lucas.

Forma de Representação	Subcategorias	Mulheres (Ocorrências)	
		Português	Inglês
Personalização	Nomeação	33%	34%
	Funcionalização	3%	3%
	Classificação	34%	37%
	Iden. Relacional	25%	24%
	Iden. Física	0%	0%
	Avaliação	1%	0%

Impersonalização	Abstração	2%	1%
	Espacialização	0%	0%
	Aut. do enunciado	1%	0%
	Instrumentalização	0%	0%
	Somatização	1%	1%
Total	-----	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

O processo de Classificação foi o método de representação mais utilizado em Lucas. Ele teve recorrência de 34% no corpus em português e 37% em inglês. Ademais, visto que a relação de Jesus com as mulheres também é um dos objetivos da presente monografia, foram observados que dessas ocorrências, Jesus estava envolvido na situação e as classificou em 9 casos em português e 13 em inglês. Ver exemplos a seguir.

Exemplo 10: Mas ele a tomou pela mão e disse: “Menina, levante-se!”.

Exemplo 11: But he took her by the hand and said, "My child, get up!".

Na Classificação a personagem é representada por meio da identificação de gênero/sexo, nacionalidade, idade, classe, etc. Através do AntConc foi possível identificar que as mulheres foram classificadas como “woman/mulher”, “women/mulheres”, “child/menina”, “widow/viúva”. Como os exemplos acima mostram, em um dos casos de Classificação, houve diferença no termo usado. As palavras “menina” e “child” embora sejam categorizadas como Classificação indicam diferença de gênero. No corpus em português ao utilizar “menina” o escritor revela o sexo da personagem, enquanto que no inglês ao usar “child” não está explícito o gênero, mas a idade, já que se subentende que a personagem tem pouca idade.

Conforme o Quadro 4, percebe-se que há 33% de ocorrências de referência à mulher pelo processo de Nomeação em português e 34% em inglês. Destes casos, apenas 3 representações tanto em português quanto em inglês foram feitas por Jesus. Essa categoria foi o segundo processo mais utilizado no livro de Lucas. Ele ocorre quando a personagem é introduzida na história pelo nome próprio com letra maiúscula, como se pode ver nos

exemplos a seguir.

Exemplo 12: Respondeu o Senhor: “Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas (...).

Exemplo 13: “Martha, Martha,” the Lord answered, "you are worried and upset about many things (...).

Em relação ao processo de Identificação Relacional – terceiro processo mais utilizado – ocorre por meio da identificação de relação familiar ou de amizade. Nessa categoria Jesus representa as mulheres poucas vezes (4 vezes). Ver exemplo a seguir.

Exemplo 14: Jesus saiu da sinagoga e foi à casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram a Jesus que fizesse algo por ela.

Exemplo 15: Jesus left the synagogue and went to the home of Simon. Now Simon's mother-in-law was suffering from a high fever, and they asked Jesus to help her.

Nesse exemplo pode-se ver que a mulher foi inserida na história não pelo nome, mas pela relação familiar que tinha com Simão. Ainda sobre o processo de Identificação Relacional, no corpus são utilizados diferentes níveis de parentesco como “mãe/mother”, “filha/daughter”, “filhas/daughters”, “mulher/esposa/wife”, “irmã/sister” e “sogra/mother-in-law”. É importante salientar que, através observação empírica, em português é mais recorrente o uso do substantivo “mulher” para se referir a esposa, do que o próprio nome “esposa”. Também há casos em que a “mulher” aparece como uma Classificação do personagem, mas para isso cada trecho e contexto foi analisado cuidadosamente.

Outra forma de representação, embora com poucas ocorrências, foi a Avaliação – apenas uma ocorrência no corpus em português. Neste caso a mulher é representada por um personagem. Ela ocorre por meio de uma qualificação do personagem, como pode-se ver nos exemplos 16 e 17, a seguir.

Exemplo 16: O anjo, aproximando-se dela, disse: “Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!”

Exemplo 17: The angel went to her and said, "Greetings, you who are highly favored! The Lord is with you."

Consoante os exemplos acima, vê-se que uma mulher foi avaliada como “agraciada”, enquanto que no inglês ainda que seja usada a expressão “highly favored”, ela é colocada como uma característica, isto é, adjetivo, pois é precedida pelo pronome de tratamento “you”

e pronome relativo “who”.

Em relação ao processo de Funcionalização. Este processo ocorreu apenas 3% nos dois corpora. Ver exemplos a seguir.

Exemplo 18: Estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era muito idosa; tinha vivido com seu marido sete anos depois de se casar.

Exemplo 19: There was also a prophetess, Anna, the daughter of Phanuel, of the tribe of Asher. She was very old; she had lived with her husband seven years after her marriage.

A Funcionalização ocorre com a utilização, como o nome já diz, da função da personagem para a representar. Ela também faz uso de substantivos e/ou grupos nominais. Ao analisar o corpus desta pesquisa encontramos a utilização de função de níveis baixos como “serva/servant” e “criada/servant”, bem como funções de postos elevados, como “rainha/queen” e “profetisa/prophetess”. A Funcionalização é observada em 3% nos corpora, e nesses casos elas foram representadas pelo narrador e em outro caso pela própria mulher. Já no caso de “rainha/queen”, elas indicam a esposa de um rei cujo papel (função) é governar. Assim como no trabalho de Kuns (2014), não apenas no AT, mas, no NT também há relatos de mulheres que foram rainha e profetisa: ocupantes de cargos importantes.

E o último processo da Personalização o qual não foi encontrado nenhuma ocorrência, foi a representação através da Identificação Física, que faz-se uso de alguma característica do corpo da personagem para a representar.

Como visto no Quadro 4, foram identificados poucos casos de Impersonalização, visto que não houve ocorrência de referências à mulher pelos processos de especialização, Instrumentalização. Conseqüentemente, elas foram impersonalizadas através da Abstração e Autonomização do Enunciado. No que concerne ao processo de Abstração, o qual segundo van Leeuwen (1996) ela é caracterizada pela diminuição ou ausência de características humanas, ou seja, a representação é feita por uma qualidade inerente do ator. Ver exemplos a seguir.

Exemplo 20: For the time will come when you will say, 'Blessed are the barren women, the wombs that never bore and the breasts that never nursed!'

Exemplo 21: Pois chegará a hora em que vocês dirão: 'Felizes as estéreis, os ventres que nunca geraram e os seios que nunca amamentaram!'

Observando esses casos, pode-se ver que as mulheres são representadas por uma

característica que elas detêm, que nesse caso, ocorre através do adjetivo “estéreis/barren” para as inserirem na situação. Ademais, nesse exemplo também se tem ocorrência do processo de Somatização através das palavras “ventres/wombs” e “seios/breasts”, pois elas são representadas pelos “seios” e “ventres” que são felizes, embora as partes do corpo das mulheres não podem ser felizes sozinhas, mas a mulher. Esse processo é caracterizado pela representação de mais de uma pessoa através da diminuição das características humanas. Houve apenas 1% ocorrência em cada corpus, e nesse caso Jesus foi o representador.

Também houve outras ocorrências em que as mulheres foram abstraídas através da utilização de adjetivos como em “pecadora(s)/sinner(s)”. É importante salientar que conforme o Quadro 4 apresenta, há mais ocorrências de Abstração em português (2%) do que em inglês (1%). Com isso, em um caso que em português foi marcado como Abstração, em inglês foi marcado como exclusão, pois ocorreu o uso de pronome relativo “who” como é possível ver nos exemplos a seguir.

Exemplo 22: When a woman who had lived a sinful life in that town learned that Jesus was eating at the Pharisee's house, she brought an alabaster jar of perfume.

Exemplo 23: Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma ‘pecadora’, trouxe um frasco de alabastro com perfume.

A diferença das marcações se dá ao fato de que em português foi utilizado o adjetivo “pecadora”, e em inglês houve uma troca para o pronome relativo “who”. As mulheres foram abstraídas por Jesus uma vez. Outro caso de Impersonalização, ocorreu através da Autonomização do Enunciado, como exemplificado a seguir.

Exemplo 24: As soon as the sound of your greeting reached my ears, the baby in my womb leaped for joy.

Exemplo 25: Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria.

O processo de Autonomização do Enunciado é caracterizado pela representação através dos enunciados do ator. Nesse corpus verificou-se apenas uma ocorrência nos dois idiomas, através do qual pode-se observar o uso do substantivo “saudação/greeting” para referenciar a fala de outro personagem feminino – fato esse que é relatado em versículos anteriores – como fator determinante para a criança se mexer.

4.3 Controle de Personagens em Lucas

A forma de controle de personagens pelo narrador no livro de Lucas se dá por meio de um narrador que nos conta a história e que introduz os personagens masculinos e femininos, por uma das formas de controle apresentadas por Leech e Short (2007). Visto que a relação de Jesus com as mulheres também é um dos objetivos dessa pesquisa, o quadro a seguir apresenta dados percentuais concernentes ao total de representações das mulheres feita pelo narrador, por Jesus, e por outros personagens.

Quadro 5: Ocorrência percentual dos representantes

Representador	Português	Inglês
Narrador	70%	70%
Personagens	17%	17%
Jesus	13%	13%
Total	100 %	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados no quadro acima, percebe-se que não houve diferenças na quantidade de representações à mulher em ambos os idiomas. O narrador e os personagens foram responsáveis pela maior recorrência de atribuição de poder aos atores sociais, ou seja, às mulheres. O primeiro as representou numa frequência de 70% dos casos, e os outros personagens em 17%. Jesus teve o menor índice de representação das mulheres, com apenas 13% ocorrências. Em todos esses casos ele as inseriu através do discurso direto. Desse modo, pode-se inferir que a maior recorrência de Nomeação, Classificação e Identificação Relacional para se referir às mulheres se deve ao controle narrativo de Lucas, ou seja, à sua vontade de representá-las.

Também se pode observar que o narrador em Lucas – talvez o próprio autor, a julgar pelo gênero evangelho – faz uso, predominantemente, da representação de narrativa de ações, ou seja, durante parte da narrativa ele mantém controle sobre os/as personagens, conforme apresenta Leech e Short (2007) sobre essa forma de controle de narração. A narrativa de ações é preponderante nas categorias de Nomeação e Funcionalização. Na categoria de Classificação foram encontradas muitas ocorrências tanto de narração de ações, quanto de discurso direto. Também foram encontrados casos, em que os personagens representaram as

mulheres por meio do discurso direto, cuja maior ocorrência apareceu nas categorias de Classificação e Identificação Relacional.

Por fim, em todo o corpus não foram encontrados casos de discurso direto livre, discurso indireto (livre) e representação narrativa de atos e falas. Fato esse que nos leva a inferir que o narrador, Lucas, é quem descreve a história e representa as mulheres, mas, em outros momentos, ele permite que os personagens também as representem.

4.4 Casos de Exclusão

Para fazer o levantamento de casos de exclusão, as categorias de encobrimento e supressão foram utilizados os códigos <131??> e <231??> como nóculo de busca. Encontram-se 43 casos em português e 78 em inglês. As interrogações foram necessárias para não especificar o número seguinte, mas apenas a presença de um dígito. Tendo em vista que um dos objetivos deste trabalho é investigar como Jesus apresenta as mulheres, foi detectado que este as encobriu em 4 ocorrências em português 14 em inglês. Os demais casos de exclusão foram realizados por outros personagens e pelo narrador.

Nos casos de encobrimento foram encontradas a utilização de pronomes pessoais como (ela/elas/she/they), pronomes possessivos (dela/delas/sua/her/their), pronomes demonstrativos (aquela) e recursos fóricos, mais especificamente, a anáfora. Dentre essas ocorrências, alguns casos nos chamam a atenção.

Exemplo 26: Even Elizabeth your relative is going to have a child in her old age, and she who was said to be barren is in her sixth month.

Exemplo 27: Também Isabel, sua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação.

Nos exemplos acima, nota-se que há diferenças de pronomes. Enquanto na língua inglesa ocorre o uso do pronome pessoal “her” em português ocorre o uso do pronome demonstrativo “aquela”. Há, entretanto, mais um caso de encobrimento exemplificado a seguir.

Exemplo 28: Moved by the Spirit, he went into the temple courts. When the parents brought in the child Jesus to do for him what the custom of the Law required.

Exemplo 29: Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para lhe fazerem o que requeria o costume da Lei (...).

Nos exemplos acima, foram utilizados os substantivos simples “parents” e “pais” para referenciar o pai e mãe da criança. Em todos esses casos, as mulheres foram apresentadas de forma tangencial.

Ainda sobre o processo de exclusão, foram encontrados casos de supressão em alguns capítulos. Antes da apresentação dos dados, vale lembrar que van Leeuwen (1996) alerta para uma questão metodológica de análise de exclusão total. Segundo o autor, apenas a análise de representações da mesma prática poderia revelar se um ou outro ator social foi excluído. Isso seria possível, por exemplo, ao analisar os quatro evangelhos verificando se os mesmos atores sociais estão ou não incluídos na representação dos evangelistas. O que não foi propósito deste trabalho. A título de curiosidade, percebemos que, dos 24 capítulos do livro de Lucas, em 8 (cap. 5, 6, 9, 14, 15, 16, 17, 19) desses, as mulheres são suprimidas, ou seja, não é feita nenhuma referência a elas, embora suponha-se que as práticas sociais representadas contassem com a participação delas. Ao analisar estes capítulos com atenção, percebe-se que neles ocorrem atividades relacionadas ao chamamento dos primeiros discípulos, curas específicas de homens, ensinamentos de Jesus e acontecimentos de sua vida. Ver exemplos a seguir.

Exemplo 30: But the crowds learned about it and followed him. He welcomed them and spoke to them about the kingdom of God and healed those who needed healing.

Exemplo 31: Mas as multidões ficaram sabendo, e o seguiram. Ele as acolheu, e falava-lhes acerca do Reino de Deus, e curava os que precisavam de cura.

Conforme visto nos exemplos 30 e 31, nota-se que em situações em que Jesus apregoou seu ensinamento, o representador optou pelo uso do substantivo “multidões” em português e “crowds” em inglês para se referir ao grande número de pessoas – pelo contexto pode-se inferir que se tratavam de homens e mulheres – que o seguiam. Os principais atores sociais que se destacam nesses capítulos são os discípulos, um paralítico, um leproso, um fariseu e Jesus.

Uma outra possibilidade de análise de casos de exclusão seria a comparação apresentada na introdução deste trabalho em que percebemos que os quatro evangelistas incluem mulheres – 22 em Mateus, 13 em Marcos, 25 em Lucas e 9 em João. Não necessariamente as mesmas ou com a mesma intensidade. Assim, pode-se dizer que uma personagem feminina foi incluída por um evangelista e excluída por outro.

4.5 Interpretação dos dados

Após analisar os dados apresentados, não podemos afirmar se as mulheres têm uma representação quantitativamente relevante, haja vista que não foi feita uma comparação entre todos os atores sociais presentes na narrativa de Lucas. Entretanto, podemos destacar que nesse corpus, há inclusão de mulheres nas práticas sociais e que a representação é feita majoritariamente através da Personalização, mas especificamente das categorias de Nomeação, Classificação e Identificação Relacional. Para van Leeuwen (1996), há três principais formas de atribuir poder a um ator social: Nomeação, Classificação e Funcionalização. A Nomeação é uma forma de individualização do ator social. Embora possa existir outros indivíduos com um mesmo nome, essa forma de representação trata o ator como um ser único, pois está se direcionando a um ator específico. Na segunda forma, a Classificação, o representado é identificado pela classe/grupo a que pertence, ou seja, ao grupo dos homens/mulheres (sexo); ao grupo dos meninos/meninas, idosos/idosas, etc. (idade); ou pela origem e/ou nacionalidade, registre-se a importância de pertencimento a um determinado grupo. Por fim, a Funcionalização também é uma forma de atribuir poder ao ator social visto que sua representação ocorre por meio da função que ele ou ela ocupa, ou seja, o ator tem um papel dentro de uma sociedade. Aqui é interessante notar que a atribuição de valor à Funcionalização é de um ponto de vista das sociedades moderna e contemporânea, que, segundo van Leeuwen, valorizam o fato de se ocupar uma função na sociedade. Isso revela-se, por exemplo, nas perguntas “o que você faz?”, “com o que você trabalha?” feitas quando se conhece/encontra outras pessoas. Há culturas que podem valorizar outras formas de representação como a Identificação Relacional, por exemplo, como em certas cidades do interior do Brasil, em que entre as perguntas iniciais são “você é o/a filho/filha de quem?”. Ainda que não pareça que a função fosse a forma de valorização dos atores sociais no contexto bíblico, ela abrange diferentes níveis, como mostrado em exemplos anteriores, em que nesse corpus foi encontrado funções de níveis baixos como “criada”, e função de níveis altos como em “rainha”.

O primeiro processo mais recorrente em ambos os corpora foi o processo de Classificação, em que o representada é inserida na narrativa por substantivos que indicam sua origem, gênero, idade, estado civil, etc., como em “menina”, “mulher” e “viúva”, dessa forma as mulheres são valorizadas ao serem encaixadas em categorias existentes. Cabe avaliar, em pesquisas futuras, se elas, assim como as demais formas de representação, são escolhas dos

tradutores ao longo dos tempos ou se estão presentes nos primeiros textos.

Percebeu-se, também, que o segundo processo com grande número de ocorrências de representação das mulheres em Lucas ocorre pela categoria de Personalização, através do processo de Nomeação, fato esse que nos permite inferir que elas foram individualizadas através dos seus nomes próprios como em “Susana”, “Joana” e “Isabel”. Nesse caso, pode-se observar uma diferença quantitativa nos corpora, pois enquanto em português houve menos ocorrência de Nomeação e mais de Identificação Relacional, em inglês houve mais Nomeação e menos Identificação Relacional. De acordo com Bezerra (2011), embora em inglês haja abertura para a valorização da mulher, mas especificamente, do uso da linguagem inclusiva na Bíblia seja mais resistente, os dados de Nomeação aqui descritos parecem indicar uma pequena mudança, visto que a Nomeação é um meio valorizar as mulheres.

Na narrativa de Lucas, o terceiro processo com maior ocorrência para representar as mulheres é a Identificação Relacional. Esse processo teve mais ocorrência no corpus em português do que em inglês. Esse dado relaciona-se com o estudo de Oliveira e Oliveira (2013), o qual informa que a Bíblia indica dependência da mulher em relação ao homem, e por este motivo elas têm sofrido com processos de exclusão, encobrimento e supressão ainda nos dias atuais. Desse modo, a grande recorrência da representação pelo nível de parentesco ou amizade através dos vocábulos de “prima”, e “mulher” – no sentido de esposa –, pode indicar certa dependência da mulher ao homem, ou, como apontado anteriormente, a forma de representação valorizada por uma sociedade, neste caso, os laços familiares e relações de parentesco.

Nos casos em que Jesus foi o representador, observou-se que os processos mais utilizados por ele para representar as mulheres foi a categoria de Personalização, mas especificamente os processos de Nomeação, Classificação e Identificação Relacional. Esse dado nos permite inferir que as ele as considerou como pessoa, as inseriu na narrativa e as valorou ao representá-las com características mais humanas.

A priori, embora esse estudo tenha como objetivo primordial a análise das mulheres e a relação de Jesus com elas, por se tratar de traduções, esperava-se encontrar diferenças tradutórias relevantes. Entretanto, praticamente não foram encontradas diferenças, se não de compensações, ou seja, enquanto um idioma fez maior uso de uma determinada categoria, ele fez menor uso de outro processo. Este é um fato que parece estranho ao julgarmos o projeto de tradução da NVI, que afirma que as traduções para as diferentes línguas (inglês, português e espanhol) foram feitas isoladamente. Os textos em português e em inglês na Bíblia NVI

seguem uma estrutura muito semelhante entre si, quando sabemos que dois tradutores de um mesmo texto podem apresentar resultados bem distintos. O que nos faz suspeitar que um texto pode ter servido de base para a tradução do outro. Não se pode, no entanto, afirmar qual foi o texto de partida.

Por fim, conforme os dados apresentados até o momento, verificou-se que o narrador, Lucas, inclui, dá poder e valoriza as personagens femininas, ao incluí-las em uma época em que as mulheres não costumavam ser inseridas em narrativas, como apresenta Oliveira (2017). Ademais, dado que a teologia feminista também está presente na área protestante, e que por meio de estudos da hermenêutica busca destacar a presença da mulher no período bíblico, salientando a importância delas desde o AT até o período de Jesus, conforme Campanaro (2015), pode-se inferir que as mulheres em Lucas são fundamentais ao endossar a existência feminina na sociedade ao passo que têm sua existência e papel valorizados. Esses dados são relevantes haja vista que o texto, principalmente escrito, tem poder norteador para uma sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia apresentou uma análise da representação feminina no ev. segundo Lucas em traduções para o inglês e português da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (2013).

No primeiro capítulo, foi realizada a introdução do trabalho, a fim de orientar o/a leitor/a acerca do tema, bem como da organização sequencial dessa monografia. No segundo capítulo foi abordada a teoria de Representação de Atores Sociais de van Leeuwen (1996) e as categorias que serviram de base para análise do corpus. Nela também foram apresentados trabalhos direcionados a análise da mulher na Bíblia, mas que partem de um outro viés que não o linguístico-discursivo, como o deste estudo. No terceiro capítulo, se fez necessária uma breve explicação sobre como a Bíblia está organizada, os livros, e autores que ela tem. Posteriormente, foram descritos os passos metodológicos para análise de cada representação feminina nos corpora. No quarto capítulo, foram expostos os resultados da pesquisa e nossa interpretação sobre eles. Por fim, neste capítulo, serão apresentadas as conclusões sobre as informações analisadas anteriormente, revisando as perguntas que nortearam a pesquisa.

Os questionamentos que guiaram este estudo foram: como as mulheres são representadas no livro de Lucas e como Jesus se relaciona com elas, conclui-se que em Lucas há inclusão de mulheres cuja representação se dá principalmente pela Personalização. Pois, há maior recorrência de representação às mulheres por meio da categoria de Personalização, mas especificamente dos processos de Nomeação, Classificação e Identificação Relacional. A maior recorrência de representações femininas foi feita pelo narrador e pelos personagens. Nos casos em que Jesus foi o representador, os processos mais utilizados foram a Nomeação, Classificação e Identificação Relacional. Também foi identificado que as representações das mulheres se encontravam, majoritariamente, nas narrativas de ações feitas pelo narrador; e na voz dos personagens, por meio do discurso direto.

Embora não se possa informar que as mulheres tiveram representatividade relevante, através da análise apresentada anteriormente, percebeu-se que na maioria das ocorrências em que elas foram inseridas na narrativa, deu-se por meio das categorias que, conforme van Leeuwen, mais valorizam o ator social. Isto é, as mulheres foram inseridas na narrativa, individualizadas e valorizadas ao serem-lhe atribuídas características ⁺humanas. Ademais, considerando que o significado é intrínseco à cultura, como apresenta Almeida (2011), talvez a representação encontrada nos corpora tenha sido a possível para os tempos em que a

narrativa foi escrita. No entanto, apesar desse resultado, a representação encontrada pode ser considerada positiva mesmo com o julgamento a partir dos valores dos dias atuais.

Finalmente, foram observados alguns dados interessantes que servem como sugestão para futuras pesquisas, por permitirem uma melhor compreensão acerca da representação feminina em Lucas, bem como identificar se elas são representadas como participantes ativas ou passivas. Entre eles tem-se: i) análise do contexto das representações em que Jesus foi o representador; ii) análise das ações das quais às mulheres participam, no entanto, para analisá-los será necessária utilizar o Sistema de Transitividade (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004); iii) análise da representatividade femininas em versões mais antigas da Bíblia e versões atuais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. T. O que significa ler a Bíblia literariamente? **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**. São Paulo, v. 11, n. 1, 2011. p. 7-22.
- ALVES, D.; ASSIS, R. C. Métodos de investigação em corpora: ferramentas para classificação de dados extraídos de corpora de pequenas dimensões para análises discursivas. In: **Anais do EBRALC 2015 & ELC 2015** [=Blucher Social Science Proceedings, n.3 v.2]. São Paulo: Blucher, 2016. p. 1-17.
- ANTHONY, Laurence. **AntConc (versão 3.5.7)**. Tóquio, Japão. 2018. Programa de Computador. Universidade de Waseda, Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 03 dez. 2018.
- ASSIS, R.C.d. **A representação de europeus e de africanos como atores sociais em Hearts of Darkness (O Coração das Trevas) e em suas traduções para o português: uma abordagem textual da tradução**. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. Doutorado, 2009.
- BEZERRA, B. G. Questões de Gênero em Traduções da Bíblia para Português e Inglês: Uma Abordagem Comparativa. **Discurso & Sociedad**, Vol. 5(3), 2011. pag. 492-513.
- BÍBLIA SAGRADA: Nova Versão Internacional Trilíngue**. 2 ed. Santo André, São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2013.
- BÍBLIA DE ESTUDO CRONOLÓGICA APLICAÇÃO PESSOAL**. Tradução Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- BÍBLIA DO PREGADOR PENTECOSTAL**. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2016.
- CAMPANARO, P. K. Teologia Feminista e Católicas pelo Direito de Decidir: caminhos e desafios teórico-práticos de uma produção e atuação teológica-militante pela vida das mulheres. **Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião: Coisas do Gênero**, v. 1, n. 2, 2015. p. 215-228.
- GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. **A Bíblia como Literatura Uma Introdução**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar**. 3 ed. London: Edward Arnold, 2004. p. 3-74.
- KUNS, M. Z. A atuação da mulher no antigo testamento e seu papel na sociedade. **Revista Batista Pioneira**. v.3, n.1, 2014.
- LEECH, G.; SHORT, M. **Style in Fiction**. 2. ed. United Kingdom: Edinburgh Gate, 2007. p. 255-276.
- LIMA, A. O. A Bíblia como literatura; a Bíblia como ficção. **Estudos de Religião**, vol. 29, n.

1, 2015. p. 153-168.

MAGALHÃES, Antonio. **Bíblia como obra literária: hermenêutica literária dos textos bíblicos em diálogo com a teologia.** São Paulo, 2008.

NELSON, T. **Manual Bíblico Entendendo a Bíblia.** Tradução Degmar Ribas. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

OLIVEIRA, E. S. Mulheres: Novo Arquétipo Para O Seguimento Em Marcos. **Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião.** São Leopoldo: EST, v. 5, 2017. p.175-185

OLIVEIRA, F. F. **A Representação de Jesus Cristo no Evangelho de João em Português e em Espanhol.** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2014.

OLIVEIRA, L. S.; OLIVEIRA, L. A. O Silenciamento Literário das Mulheres Brasileiras. **Interdisciplinar – Revista de Estudos em Língua e Literatura.** v. 11, jul. 2013. ISSN 1980-9979. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1262/1098>. Acesso em: 13 fev. 2019.

RIBEIRO, S. L. **A Representação das Personagens Femininas em Contos de Fadas de Joseph Jacobs e em suas Traduções para o Português.** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2017.

RICHARDS, L. O. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento.** Tradução Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

ROCHA, E. M. **O Princípio de Equivalência em duas Traduções da Bíblia para o Português.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. **D.E.L.T. A.**, vol. 16, nº 2. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, 2000.

SOARES, E. **A Razão da Nossa Fé.** 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

VAN LEEUWEN, T. The representation of social actors. *In:* CALDAS-COULTHARD, C. R.; COULTHARD, M. (Eds). **Texts and Practices: readings in Critical Discourse Analysis.** London & New York: Routledge, 1996, p. 32-83.

_____. **Discourse and Practice: New Tools for Critical Discourse Analysis.** Oxford University Press, 2008, p. 23-74.

VIEIRA, E. Some Remarks on Comparative Stylistics Applied to Translation from English into Portuguese. **Estudos Germânicos, Revista do Dep. de Letras.** Faculdade de Letras, ano III, 1982. p. 147-161.

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

A presente declaração é termo integrante de todo trabalho de conclusão de curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de bacharel em tradução.

Eu, RAYSSA MAIA COSTA, 3028061, na qualidade de aluno(a) da Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.

João Pessoa, ___ / ___ / _____.

Rayssa Maia Costa